

A QUESTÃO SOCIAL: OBJETO DO SERVIÇO SOCIAL. Juliana Salerno Borges, Helen Barbosa Raíz Engler – Humanas – Serviço Social – Departamento de Serviço Social – Faculdade de Direito, História e Serviço Social, Unesp – Campus Franca.

O presente artigo tem como propósito destacar a questão social sendo objeto de atuação do Serviço Social, tentando esclarecer os desafios postos a esta categoria diante de suas expressões e como pode contribuir neste contexto social.

Como metodologia para este artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos e como categoria de análise a pesquisa qualitativa. Dentre os resultados encontrados, percebemos que as expressões da questão social muito tem a influenciar na vida dos trabalhadores. Além de notarmos que o Serviço Social enquanto profissão interventiva tem muito a contribuir neste ambiente de trabalho com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida e de trabalho para os trabalhadores.

A “questão social” foi nomeada pela primeira vez por volta de 1830. Tem origem na Europa, a partir das grandes transformações sociais, políticas e econômicas advindas da Revolução Industrial. Tem como fundamento o reconhecimento de um conjunto de novos problemas vinculados às modernas condições de trabalho urbano. Conforme Castel (1998, p. 30), “questão social” configura-se a partir da “tomada de consciência das condições de existência das populações que são, ao mesmo tempo, os agentes e as vítimas da revolução industrial”.

A concepção de questão social está enraizada na contradição capital – trabalho, em outros termos, é uma categoria que tem sua especificidade definida no âmbito do modo capitalista de produção. É uma categoria que expressa a contradição fundamental do modo de produção e apropriação da riqueza gerada socialmente, onde fica evidente que os trabalhadores produzem a riqueza e os capitalistas de apropriam dela.

Uma concepção de questão social bastante difundida no Serviço Social é a das teóricas Carvalho e Iamamoto, (1983, p.77):

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão .

O Serviço Social é uma profissão legitimada socialmente, o que significa que esta tem uma função social. Seu objeto de trabalho está vinculado a uma visão de homem e de mundo, fundamentado numa perspectiva teórica que, no modo capitalista de produção, implica em uma opção política. Historicamente, se constitui como profissão, enquanto mecanismo institucional utilizado pelo Estado para responder às refrações da questão social, por meio das políticas sociais na fase monopolista do capitalismo.

Hoje, com a reforma do Estado em curso para atender às exigências da atual fase do capitalismo, em âmbito internacional, é premente que os assistentes sociais identifiquem a (nova) face da questão social dos tempos presentes, compreendendo a questão social como um elemento constitutivo da relação entre a profissão e a realidade social.

No início do Serviço Social no Brasil, 1937, o objeto definido era o homem, mas um homem específico: o homem morador de favelas, pobre, analfabeto, desempregado, incapaz de “ascender-se” socialmente. Posteriormente, o Serviço Social ultrapassa a idéia do homem como objeto profissional. Passa-se à compreensão de que a situação deste homem – pobre, analfabeto, desempregado – é fruto, não só de uma incapacidade individual, mas, também, de um conjunto de situações que merecem a intervenção profissional.

Sabe-se que o Serviço Social, como profissão, não é um mero reflexo de demandas postas pelo agravamento da questão social, mas não se pode negar o significado histórico desse fenômeno nos processos interventivos do assistente social e na formação profissional. Daí a necessidade do debate permanente e de pesquisas sistemáticas sobre a questão social como fenômeno vinculado à histórica luta de classes, apreendendo as suas diferentes formas de expressão na totalidade social e suas relações com o Serviço Social como profissão.

Todos os impactos decorrentes das transformações societárias que marcam o período histórico em que se está vivendo incidem sobre o Serviço Social como profissão. Esta não resulta diretamente dos processos sociais macroscópicos, mas legitima-se na sociedade “ao responder as necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais na produção e reprodução de seus meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada” (IAMAMOTO, M. 1996, p.55).

Desse modo, as implicações do processo de expansão do capitalismo no mundo, a reestruturação dos processos de trabalho e o agravamento da questão social em suas diferentes formas de expressão têm colocado inúmeros desafios às profissões, portanto ao Serviço Social.

Sendo as múltiplas expressões da questão social o objeto sobre o qual incide o trabalho profissional, é importante reconhecer que um dos aspectos centrais da questão social, hoje, é a ampliação da precarização das relações de trabalho.

O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho. Questão social apreendida como conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Iamamoto, (1997, p. 14), define o objeto do Serviço Social da seguinte maneira:

Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública, etc. Questão social que sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem, se opõem. É nesta tensão entre produção de desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais, situados nesse terreno movidos por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade. (...) a questão social, cuja múltiplas expressões são o objeto do trabalho cotidiano do assistente social.

Nesta perspectiva, os assistentes sociais, situados num terreno movido por interesses distintos e contraditórios, não escapam aos fios que tecem a vida da sociedade mas procuram, como profissionais, decifrar as mediações que na atualidade permeiam a questão social desfazendo os seus nós. Ao mesmo tempo, procuram projetar e dar mais visibilidade às formas de resistência e luta por vezes ocultas mais presentes na realidade. E, como afirma Iamamoto (1997, p. 14), a tarefa do assistente social é não só decifrar as formas e expressões da questão social na contemporaneidade mas atribuir transparência às iniciativas voltadas à sua reversão e/ou enfrentamento imediato. Encontram-se em contato direto e cotidiano com as questões da saúde pública, da criança e do adolescente, da terceira idade, da violência, da habitação, da educação, acompanhando as diferentes maneiras como essas questões são experimentadas pelos sujeitos do tempo presente.

A expressão “questão social” é tomada de forma muito genérica, embora seja usada para definir uma particularidade profissional. Se for entendida como sendo as contradições do processo de acumulação capitalista, seria, por sua vez, contraditório colocá-la como objeto particular de uma profissão determinada, já que se refere a relações impossíveis de serem tratadas profissionalmente, através de estratégias institucionais/relacionais próprias do desenvolvimento das práticas do Serviço Social. Se forem as manifestações dessas contradições, o objeto profissional, é preciso também qualifica-la para não colocar em pauta toda a heterogeneidade de situações, que segundo Netto, caracteriza, justamente, o Serviço Social.

A questão social tem vários significados, e não pode ser tomada, sem uma definição rigorosa, como objeto profissional, principalmente pelo Serviço Social brasileiro e latino-americano. Do ponto de vista epistemológico, a questão social pode ser vista à luz de diferentes paradigmas, na discussão de seus dimensionamentos que se entende estar vinculados às relações sociais.

O presente momento desafia os assistentes sociais a se qualificarem para acompanhar, atualizar e explicar as particularidades da questão social nos níveis municipal, regional, estadual, nacional, e internacional, para que consigam realizar diante das estratégias de descentralização das políticas públicas um enfrentamento que leve à garantia do humano e das relações sociais humanitárias para as gerações futuras.

Referências

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. In: Serviço Social e Sociedade, XVII (50). São Paulo: Cortez, 1996. p. 143-71.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINELLI, Maria Lúcia; ON, Maria Lúcia Rodrigues; MUCHAIL, Salma Tannus. O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Cortez, 1995

ROSANVALLON, Pierre. A nova questão social. Sérgio Bath (trad.). Coleção pensamento social – democrata. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SERRA, Rose Mary Sousa. A questão social hoje. In: Ser Social: Revista semestral do programa de Pós-Graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social da UnB. n. 6, jan/jun, 2000. p. 169-184.

STEIN, Rosa Helena. A (nova) questão social e as estratégias para seu enfrentamento. In: Revista Ser Social: Revista semestral do Programa de Pós-Graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social da UnB. n. 6, jan/jun, 2000. p. 133-165.

TELES, Vera da Silva. Questão Social: afinal do que se trata? In: São Paulo em Perspectiva, vol. 19, n. 4, out/dez, 1996. p. 85-95.